



A Sociedade da Informação em Portugal 2007



GPEARI Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR





ÍNDICE

Apresentação	3
--------------	---

Principais Resultados Estatísticos

I. Comunicações Electrónicas	5
II. A População e as TIC	6
III. Governo Electrónico	7
IV. Educação e Formação em TIC	9
V. As TIC nos Hospitais	11
VI. Economia Digital	12

GTAESI	15
Glossário	18

APRESENTAÇÃO

Apresentam-se agora, de forma integrada, dados estatísticos actualizados sobre a Sociedade da Informação em Portugal 2007, continuando a prática iniciada há um ano com a publicação electrónica integrada dos dados de inquéritos sobre a Sociedade da Informação efectuados por várias entidades públicas. O conjunto de dados publicados permite ter uma perspectiva bastante completa da situação e progresso de Portugal na Sociedade da Informação.

A compilação estruturada de dados obtidos em vários inquéritos da responsabilidade de entidades públicas produtoras de estatísticas sobre a Sociedade da Informação em Portugal, na sua maioria de periodicidade anual, foi iniciada há um ano concretizando um dos objectivos de trabalho do Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação (GTAESI) do Conselho Superior de Estatística.

Os dados incluem os resultados de inquéritos nacionais realizados em 2007, séries cronológicas desde o início da fase sistemática dos respectivos inquéritos, e benchmarkings de vários indicadores no âmbito da União Europeia, com base em dados do EUROSTAT.

São publicados pela primeira vez os resultados da edição de 2007 de três inquéritos realizados pela UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, nomeadamente à utilização das TIC na Administração Pública Central, na Administração Pública Regional, e nas Câmaras Municipais.

Incluem-se no conjunto de dados publicados, os resultados dos inquéritos realizados em 2007 em colaboração pelo INE – Instituto Nacional de Estatística e pela UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP à utilização das TIC pelas famílias, e à utilização das TIC nas empresas.

Também são incluídos dados sobre comunicações electrónicas obtidos pelo ICP-ANACOM, relativos ao 2º ou 3º trimestre de 2007, assim como os dados de 2007 relativos a educação e formação em TIC, da responsabilidade do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) do Ministério da Educação, e Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ensino Superior (DSIEES) do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

São ainda incluídos os dados do último inquérito à utilização das TIC nos hospitais, realizado em 2006 em colaboração pelo INE – Instituto Nacional de Estatística e pela UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, inquérito este que se realiza de dois em dois anos.

A importância da compilação e estruturação de dados actualizados sobre a Sociedade da Informação em Portugal foi já claramente assinalada há um ano, em particular porque, tal como referido no prefácio da Presidente do INE, Dra. Alda de Caetano Carvalho, à publicação de 2006, “constitui um excelente exemplo de articulação interinstitucional no âmbito do Sistema Estatístico Nacional”. Foi ainda assinalado no prefácio do Presidente da UMIC, Professor Luis Magalhães, à mesma publicação que “o trabalho a realizar nesta área ainda terá de ser consideravelmente aprofundado” e “deverá mobilizar instituições e investigadores para a análise e compreensão das multifacetadas e complexas alterações que se estão a sentir na sociedade”.

A compilação de dados agora apresentada, coordenada pela UMIC, contou uma vez mais com a indispensável colaboração institucional das entidades produtoras de estatísticas nacionais e outras entidades que integram o GTAESI. Não é demais acentuar a importância desta colaboração para a permanente actualização de dados pretendida.

O formato adoptado para a disponibilização dos dados permite que a sua actualização se faça de forma ágil e flexível, dando prioridade a simplificar o acesso dos utilizadores aos dados e facilitando a sua utilização e actualização flexível de forma a acompanhar a dinâmica da Sociedade da Informação, contribuindo, assim, para um cada vez maior e mais rigoroso conhecimento sobre a sua evolução.

Graça Simões

Presidente do Grupo de Trabalho para

Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

I. Comunicações Electrónicas

Nas últimas décadas, o sector das telecomunicações tem vindo a assumir um papel determinante para o desenvolvimento económico, o crescimento da produtividade e a difusão tecnológica. Este capítulo apresenta informação estatística produzida pelo ICP–ANACOM sobre indicadores que permitem conhecer o estado actual da infra-estruturação do país, nomeadamente ao nível de: Serviço Telefónico Fixo, Serviço Telefónico Móvel, Redes de Distribuição por Cabo e Serviço de Acesso à Internet.

O período de referência dos dados é o 2.º trimestre de 2007 para o Serviço Telefónico Fixo e o 3º trimestre de 2007 para os restantes serviços.

Como principais resultados, destacam-se:

- O parque de acessos telefónicos principais instalados a pedido de clientes é cerca de 4,3 milhões, correspondendo a uma penetração de cerca de 39,2 acessos por 100 habitantes;
- No tocante ao Serviço Telefónico Móvel, o número total de assinantes é de 12,9 milhões;
- A taxa de penetração do Serviço Telefónico Móvel é 122%;
- O serviço de distribuição de televisão por cabo conta com cerca de 1,46 milhões de assinantes e o serviço de distribuição de televisão através da tecnologia Direct To Home (DTH) com 458 mil assinantes;
- Os subscritores do serviço de distribuição de televisão por cabo representam cerca de 27% do total dos alojamentos portugueses;
- Cerca de 37% dos lares cablados subscrevem o serviço de distribuição de televisão por cabo;
- O número total de clientes do Serviço de Acesso à Internet com acesso fixo é de cerca de 1,68 milhões, dos quais 1,57 milhões são clientes de banda larga fixa;
- No final de Setembro de 2007, a taxa de penetração do acesso à Internet em banda larga na população situava-se nos 15% para os acessos fixos e nos 11% para os acessos móveis.

► **Download** dados estatísticos (.xls)

II. A População e as TIC

O Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias é realizado desde 2002 pelo INE em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e sustenta a informação divulgada neste capítulo.

Como principais resultados, destacam-se:

- A percentagem de utilizadores de computador na população total (16 aos 74 anos) é 46%; contudo, é das mais elevadas da UE nas pessoas com nível educacional secundário (88%) e superior (94%), ocupando Portugal respectivamente o 4º e 6º lugar entre os 27 Estados Membros;
- A percentagem de utilizadores de Internet na população total (16 aos 74 anos) é 40%; no entanto, é igualmente uma das mais elevadas da UE nas pessoas com nível educacional secundário (81%) e superior (90%), ocupando Portugal respectivamente o 5º e 7º lugar entre os 27 Estados Membros;
- De salientar que entre os estudantes, tanto a utilização de computador (99%) como de Internet (97%) são muito elevadas, situando-se Portugal respectivamente na 4ª e o 8ª posição nos países da UE27;
- As actividades que mais utilizadores realizam na Internet são: Enviar/receber e-mails (84%), pesquisa de informação sobre bens e serviços (83%), consulta da Internet com o propósito de aprender (67%), acesso a *chats*, *messenger* e semelhantes (57%), acesso a sites como o *hi5*, *youtube* e similares e utilização/download de jogos, imagens, música (ambas com 53%), pesquisa de informação sobre saúde (45%);
- O acesso à Internet por banda larga abrange 30% dos agregados domésticos, tendo-se verificado um crescimento de 25% em relação ao ano anterior. No universo dos agregados que dispõem de ligação à Internet, 77% dispõem de acesso por banda larga;
- A posse das TIC nos agregados domésticos portugueses tem aumentado significativamente, especialmente na posse de computador com um crescimento anual médio de 14% desde 2002;
- Lisboa, Algarve e Centro são as regiões onde a utilização das TIC é maior: 55% de pessoas de Lisboa e 45% do Algarve e do Centro utilizam computador, e 50% de pessoas de Lisboa e 39% do Algarve e do Centro utilizam Internet;
- 67% da população total (16 aos 74 anos) utiliza as caixas Multibanco;

- A operação de inquérito incluiu pela primeira vez a recolha de dados sobre a utilização de Multibanco para comércio electrónico. As transacções de comércio electrónico realizadas pelos utilizadores de caixas Multibanco incluem: carregamentos de telemóvel com saldo (76%), pagamentos de serviços de fornecimento de água, luz, telefone e afins (57%), pagamentos de outras encomendas realizadas por outro meio que não a Internet (ex. compras por catálogo) (14%), pagamentos de compras efectuadas através da Internet (10%), compra de bilhetes para espectáculos (9%), compra de bilhetes para transportes (9%);
- 34% das pessoas realizam pagamentos ao Estado pelo Multibanco.

► **Download** dados estatísticos (.xls)

III. Governo Electrónico

A Administração Pública é um sector importante de observação quando se analisa a Sociedade da Informação dado o seu peso nas organizações do país, a relevância da sua modernização tecnológica e da adopção de novos serviços para cidadãos e empresas, e o papel que tem, em muitos casos, como motor de desenvolvimento e de boas práticas, sendo decisivo o acompanhamento e conhecimento da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Organismos da Administração Pública.

Este capítulo apresenta informação estatística sobre alguns dos principais subsectores da Administração Pública, nomeadamente: Administração Pública Central, Regional (Açores e Madeira) e Câmaras Municipais.

1. Administração Pública Central

Este primeiro subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública Central da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e disponibiliza dados de 2000 a 2007.

Como principais resultados, destacam-se:

- Todos os Organismos da Administração Pública Central dispõem de ligação à Internet, 87% com uma velocidade superior ou igual a 512 Kbps, sendo que 63% dos organismos tem ligações superiores ou iguais a 2 Mbps tendo-se verificado um crescimento de 29% em relação a um ano antes;

- 89% dos Organismos da Administração Pública Central tem presença na Internet, sendo este valor consideravelmente superior para organismos com 50 a 249 trabalhadores (93%) e com mais de 250 trabalhadores (97%);
- 77% dos Organismos da Administração Pública Central tem política de distribuir internamente o acesso generalizado à Internet;
- Os serviços mais disponibilizados nos sítios de Organismos da Administração Pública Central na Internet são: informação (sobre o próprio organismo 98%, acerca dos serviços prestados 96%, legislação 95%), correio electrónico (97%), disponibilização de formulários para download (71%), acesso a bases de dados (62%), disponibilização gratuita de bens ou serviços em formato digital (51%), disponibilização de formulários para preenchimento e submissão online (49%), oportunidades de recrutamento/bolsa de emprego (29%);
- 38% dos Organismos da Administração Pública Central efectua encomendas através da Internet.

2. Administração Pública Regional

O segundo subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública Regional (Açores e Madeira) da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e disponibiliza dados de 2003 a 2007.

Como principais resultados, destacam-se:

- Todos os Organismos da Administração Pública Regional dispõem de ligação à Internet;
- Os organismos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores com velocidades de ligação à Internet superiores ou iguais a 512 Kbps são, respectivamente, 76% e 78%, e os organismos da Região Autónoma da Madeira com ligações superiores ou iguais a 2 Mbps são 52% tendo crescido 18% desde o ano anterior;
- Os Organismos da Administração Pública Regional que têm presença na Internet são, respectivamente, 87% e 93%;
- 95% dos organismos dos Açores e 90% da Madeira têm a política de distribuir internamente o acesso generalizado à Internet;
- As encomendas através da Internet são efectuadas por 6% dos organismos da Madeira e por 10% dos Açores.

3. Câmaras Municipais

O último subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Câmaras Municipais da responsabilidade da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e disponibiliza dados de 2003 a 2007.

Como principais resultados, destacam-se:

- 78% das Câmaras Municipais dispõe de uma velocidade de ligação à Internet superior ou igual 2 Mbps, com um crescimento de 22% em relação ao ano anterior;
- A Internet é fundamentalmente utilizada para actividades de pesquisa e de comunicação: procura e recolha de informação/documentação (97%), correio electrónico (99%) e troca electrónica de ficheiros (94%);
- 97% das Câmaras Municipais tem presença na Internet;
- Nos serviços disponibilizados em sítios das Câmaras Municipais na Internet prevalece o correio electrónico (78%), sendo que 77% das Câmaras Municipais com presença na Internet disponibiliza o download e a impressão de formulários, e 47% disponibiliza a subscrição de newsletters na Internet;
- Respectivamente 51%, 36% e 47% das Câmaras Municipais usa software de código aberto para os sistemas operativos, para os servidores de Internet e para outro tipo de aplicações;
- 25% das Câmaras Municipais efectua encomendas através da Internet, sendo que os produtos mais adquiridos são os consumíveis informáticos.

► **Download** dados estatísticos (.xls)

IV. Educação e Formação em TIC

No desenvolvimento da Sociedade da Informação, a promoção da igualdade de acesso às TIC e de competências para a sua utilização são factores cruciais, assumindo a esfera educacional um papel determinante no processo de mudança. Neste sentido, o acompanhamento e conhecimento da adaptação do sistema educativo às exigências suscitadas pelas TIC assumem um carácter de extrema importância.

Este capítulo apresenta informação estatística sobre a difusão das TIC nas escolas do ensino básico e secundário e sobre a oferta e procura de formação em TIC no ensino superior.

1. As TIC nas Escolas

A informação disponibilizada no primeiro subcapítulo, da responsabilidade do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) do Ministério da Educação, respeita aos alunos matriculados no ensino regular, computadores e computadores com ligação à Internet, ligações à Internet pela Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), infra-estruturas tecnológicas, software existente, escolas com redes locais ou intranet, serviços e processos da escola efectuados através de Internet/intranet, escolas com "cartão electrónico do aluno" e escolas com sistema de videovigilância.

Como principais resultados, destacam-se:

- O número de computadores ligados à Internet nos estabelecimentos de ensino cresceu 22% de 2005/2006 e 2006/2007;
- Em 2006/2007 o número de alunos por computador ligado à Internet no conjunto das escolas do ensino básico e secundário era 11,7, tendo decrescido mais de 16% em relação ao ano anterior.

2. Formação em TIC no Ensino Superior

Este subcapítulo apresenta informação estatística sobre a formação em TIC no ensino superior produzida pela Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ensino Superior (DSIEES) do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), nomeadamente sobre a criação de cursos TIC, número de vagas em TIC, número de inscritos (1ª vez) e número de diplomados em TIC

Como principais resultados destacam-se:

Criação de Cursos TIC

- Entre os anos lectivos 1997/1998 e 2006/2007, o número de cursos TIC de ensino superior colocados a concurso no ensino público cresceu a um ritmo anual médio de 6%, enquanto o ensino não público registou um crescimento médio anual de 0,4%.

Evolução do número de vagas

- O número total de vagas em TIC apresenta, entre 1997/1998 e 2006/2007, um crescimento médio anual negativo de -0,4%, apesar de se ter verificado um crescimento do número de vagas TIC no ensino público (TMCA de 4%).

Evolução do número de inscritos (1ª vez)

- De 1997/1998 para 2006/2007, o número de inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano em cursos TIC, aumentou no ensino público (TMCA de 2,9%) e ficou estacionário no ensino não público (TMCA de 0,1%), correspondendo a um crescimento médio global de 2,3% ao ano;
- Neste mesmo período, a proporção de mulheres matriculadas em TIC pela 1.ª vez no 1.º ano foi sempre inferior à dos homens. Esta diferença foi sendo aumentada ao longo do tempo com o crescimento da percentagem de homens inscritos em TIC pela 1.ª vez no 1.º ano (TMCA 0,6%) e a diminuição na percentagem de mulheres (TMCA de -2,7%).

Evolução do número de diplomados

- Entre os anos lectivos de 1997/1998 e 2005/2006, o crescimento médio anual do número de diplomados em TIC foi positivo (TMCA de 6,5%). Este ritmo deveu-se sobretudo ao desempenho do ensino público (TMCA de 9,1%);
- A proporção de mulheres diplomadas TIC foi sempre inferior à dos homens ao longo do período em análise. Verifica-se mesmo um aumento desta diferença entre 1997/1998 e 2005/2006 sobretudo como consequência da desaceleração no ritmo anual de crescimento do peso das mulheres diplomadas TIC (TMCA de -3,0%).

► **Download** dados estatísticos (.xls)

V. As TIC nos Hospitais

O sector da saúde tem uma importância especial no âmbito da Sociedade da Informação. É um sector de grande relevância social e económica, com especificidades próprias, cuja eficiência e racionalidade de gestão são fundamentais. Além disso, tem havido uma enorme evolução nas tecnologias da saúde, muito baseada em tecnologias de informação e comunicação e que é claro que irá prosseguir no futuro próximo.

O instrumento que permite aferir a penetração das TIC no sector da Saúde, especificamente nos Hospitais, e que sustenta os resultados apresentados neste capítulo, é o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Hospitais. Este inquérito, da responsabilidade do INE e da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, foi iniciado em 2004 e detém uma periodicidade bienal, datando a informação estatística mais recente a 2006.

A próxima operação de inquérito será realizada em 2008.

Como principais resultados, destacam-se:

- 97% dos hospitais tem ligações à Internet, principalmente por banda larga (94%), com 38% a terem ligações com larguras de banda maiores ou iguais a 2 Mbps;
- Aproximadamente 17% dos hospitais com ligação à Internet disponibilizam acesso à rede aos doentes internados;
- De 2004 para 2006, os hospitais com sítios na Internet aumentaram de 40% para 58%;
- Dois terços dos hospitais sem páginas na Internet indicam que estão a desenvolver os seus sítios na Internet;
- Os hospitais com sítios na Internet integrados no site do Ministério ou Portal Temático da Saúde são agora um quarto do total de hospitais com presença na Internet, tendo-se verificado mais do que uma duplicação da percentagem de hospitais com esta situação de 2004 para 2006;
- Nas funcionalidades disponibilizadas nos sítios dos hospitais na Internet, as expansões principais de 2004 para 2006 foram: duplicação da disponibilização de informação sobre prevenção e cuidados de saúde (agora em 50% dos sítios), quadruplicação de indicações sobre procedimentos em caso de emergência médica (agora 30% dos sítios), duplicação de tabelas de custos sobre serviços prestados (agora em 19% dos sítios);
- São de destacar na expansão de funcionalidades de actuais sítios de hospitais na Internet que estão em planeamento as seguintes: marcação de consultas online (em 43% dos sítios), consultas online com um médico (em 21% dos sítios), rastreio médico online (em 17% dos sítios);
- 23% dos hospitais tem telemedicina, principalmente telediagnóstico e teleconsulta;
- Um terço dos hospitais fez encomendas online em 2005, dos quais um terço também efectuou pagamentos online.

► **Download** dados estatísticos (.xls)

VI. Economia Digital

As empresas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da Sociedade da Informação. Por um lado o acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação funcionam como um importante catalisador desta área. Por outro lado, a introdução das TIC nas empresas poderá corresponder a ganhos significativos em termos do aumento da competitividade das mesmas no conjunto da economia.

Este capítulo apresenta informação estatística sobre empresas, empresas do sector financeiro e micro empresas.

1. Empresas

O primeiro subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas, realizado pelo INE em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e disponibiliza dados de 2003 a 2006, assim como os principais dados de 2007 já apurados.

Entre os principais resultados de 2007, destacam-se:

- 90% das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço e com actividade económica em Portugal (exceptuando o sector financeiro) possuem ligação à Internet e 76% ligação em banda larga;
- 100% das grandes empresas (250 e mais pessoas ao serviço), 98% das médias empresas (50 a 249 pessoas ao serviço) e 88% das pequenas empresas (10 a 49 pessoas ao serviço) possuem ligação à Internet;
- 97% das grandes empresas (250 e mais pessoas ao serviço), 89% das médias empresas (50 a 249 pessoas ao serviço) e 74% das pequenas empresas (10 a 49 pessoas ao serviço) estão ligadas à Internet por banda larga, ocupando Portugal respectivamente o 7º (com outros quatro países), 9º e 11º lugares no ranking da UE27;
- Cerca de 7 em cada 10 empresas utilizam a Internet para interagirem com organismos, entidades e autoridades públicas, o que corresponde a um aumento de 20% de 2006 para 2007. De salientar que no preenchimento e submissão de formulários online por empresas (66%), Portugal encontra-se significativamente acima da média da UE27 (43%), ocupando o 3º lugar no ranking dos 27 Estados Membros;
- A presença na Internet é assegurada por 86% das grandes empresas, 65% das médias empresas e 38% das pequenas empresas;
- Nos sectores da Construção e do Comércio, o aumento das empresas com ligação em banda larga de 2006 para 2007 foi de 33%, e o aumento da percentagem de empresas de Construção com presença na Internet foi de 80%;
- A realização/recepção de encomendas de bens e/ou serviços através da utilização da Internet ou de outras redes electrónicas é efectuada por 49% das grandes empresas, 34% das médias empresas e 21% das pequenas empresas.

2. Empresas – Sector Financeiro

O segundo subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas - Secção J (2004 a 2006), realizado pelo INE em colaboração com a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP, e o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas (de 2003 e 2007), e disponibiliza dados de 2003 a 2006, assim como os principais dados de 2007 já apurados.

Como principais resultados de 2007, destacam-se:

- Praticamente todas as empresas do sector financeiro têm ligação à Internet, 95% por banda larga;
- 95% das empresas do sector financeiro utilizam a Internet para interagirem com organismos, entidades e autoridades públicas;
- Mais de 8 em cada 10 empresas do sector financeiro têm presença na Internet.

3. Micro Empresas

O último subcapítulo tem como base o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas e disponibiliza dados de 2003 a 2006.

Como principais resultados de 2006, destacam-se:

- Cerca de 4 em cada 10 micro empresas utiliza a Internet, 30% em banda larga;
- 26% das micro empresas utiliza a Internet para interacção com organismos públicos.

► **Download** dados estatísticos (.xls)

GTAESI

GT para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação

Por deliberação do Conselho Superior de Estatística (N.º 174), em reunião plenária de 8 de Julho de 1999, foi aprovada a criação de uma área de Estatísticas Oficiais para a Sociedade da Informação. No quadro desta deliberação foi ainda criado um Grupo de Trabalho para Acompanhamento das Estatísticas da Sociedade da Informação.

O mandato deste grupo ficou definido nos seguintes termos:

- a) A coordenação, integração e harmonização metodológica da informação estatística recolhida pelos diferentes organismos, no âmbito da Sociedade da Informação, e eventualmente a apresentação de propostas de criação de novos instrumentos de notação;
- b) A reflexão conceptual e metodológica sobre a produção de indicadores para a Sociedade da Informação;
- c) A apresentação de propostas de produção de indicadores estatísticos que expressem o grau de impacto económico-social e o grau de desenvolvimento da implantação da Sociedade da Informação na sociedade portuguesa; sendo, para esse efeito, necessária a revisão e/ou incorporação de metodologias que permitam também traduzir as especificidades do país;
- d) A articulação com as representações de Portugal junto de organismos internacionais, nomeadamente da OCDE e EUROSTAT.

Fazem parte da actual composição do Grupo de Trabalho:

- **UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP** (Preside ao GTAESI)
Organismo público, tutelado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a missão de coordenar as políticas para a sociedade da informação e mobilizá-la através da promoção de actividades de divulgação, qualificação e investigação

Mais informação em <http://www.unic.pt/>
- **INE – Instituto Nacional de Estatística**
Organismo responsável pela produção de estatísticas nacionais.

Mais informação em <http://www.ine.pt/>

- **GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento**

Organismo, tutelado pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, que assegura o apoio técnico ao planeamento estratégico e operacional, assim como, à formulação de políticas internas e internacionais.

Mais informação em <http://www.gep.mtss.gov.pt/>

- **II – Instituto de Informática**

Organismo, integrado na administração directa do Estado, com competências ao nível da definição das políticas e estratégias das tecnologias de informação e comunicação do Ministério das Finanças e da Administração Pública.

Mais informação em <http://www.inst-informatica.pt/>

- **GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior**

Organismo que no ministério referido tem por objectivo garantir o apoio técnico à formulação de políticas e ao planeamento estratégico e operacional detendo, entre outras, atribuições de recolha, tratamento, análise e divulgação de informação estatística e estudos relativos à Sociedade da Informação e aos sistemas científico e do ensino superior nacionais.

Mais informação em <http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/>

- **ICP-ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações**

Autoridade reguladora das comunicações electrónicas e serviços postais em Portugal.

Mais informação em <http://www.anacom.pt>

- **GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação**

Organismo, tutelado pelo Ministério da Educação, que tem por objectivo a produção e divulgação de informação estatística sobre sistema educativo nacional.

Mais informação em <http://www.gepe.min-edu.pt/>

- **SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores**

Organismo responsável pela produção de estatísticas oficiais na Região Autónoma dos Açores, funcionando como delegação do INE para as estatísticas de âmbito nacional.

Mais informação em <http://srea.ine.pt/>

- **DREM – Direcção Regional de Estatística da Madeira**

Organismo que tem por missão produzir e difundir informação estatística de interesse regional e participar na produção de estatísticas de âmbito regional integrada em projectos nacionais.

Mais informação em <http://estatistica.gov-madeira.pt/>

- **GCNELPT – Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico**

Gabinete, que opera em articulação directa com o Chefe de Governo, cuja principal missão é a de coordenar e monitorizar a implementação do PNACE 2005-2008 e do Plano Tecnológico.

Mais informação em

<http://www.cnel.gov.pt/default.aspx?site=gabinetedocoordenador>

- **OberCom – Observatório da Comunicação**

Associação de direito privado, sem fins lucrativos, cujo objectivo central é a produção e difusão de informação, bem como a realização de estudos e trabalhos de investigação que contribuam para o melhor conhecimento na área da comunicação.

Mais informação em <http://www.obercom.pt/>

GLOSSÁRIO

No glossário seguinte poderá consultar os termos e definições dos conceitos utilizados nas diversas áreas de estudo de monitorização da Sociedade da Informação apresentadas.

A

ACESSO À REDE DIGITAL COM INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS (RDIS)

Número de Acesso à Rede Comutada, normalizada a nível internacional, com transmissão digital utilizador-a-utilizador e débito de 64 Kbit/s por ligação estabelecida. Inclui o número de Acessos Básicos (que possibilitam o estabelecimento de até 2 ligações simultâneas) e o número de Acessos Primários (que possibilitam o estabelecimento de até 30 ligações simultâneas).

ACESSO DEDICADO

Também designado por linha dedicada, ou circuito dedicado, é utilizado para transmissão de dados em geral, caracterizando-se pela ligação permanente entre dois pontos, podendo ser analógico ou digital. Normalmente é utilizado por organismos de grandes dimensões. Este circuito de transmissão de dados, assegura velocidades de transmissão que variam entre 64 Kbps, $n \times 64$ Kbps ($n = 2$ a 30), 2 Mbps, 34 Mbps e 140 Mbps.

ADSL

Tecnologia de transmissão assimétrica de banda larga que usa os pares de cobre da cablagem telefónica existente para comunicação de dados a taxas elevadas e acesso a serviços multimédia. Um circuito ADSL providencia três canais de informação: um canal downstream (sentido Internet para o PC) de alto débito (1,5 a 8Mbit/s), um canal duplex de alto débito médio de upstream (sentido PC para a Internet) (16 a 640Kbit/s) e um canal para o serviço telefónico.

AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO

Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior.

ALUNO INSCRITO NO 1.º ANO PELA 1.ª VEZ

Aluno que se inscreve pela primeira vez no primeiro ano curricular em uma ou mais disciplinas de um curso.

ASSINANTES DO SERVIÇO DE CHAMADA DE PESSOAS (PAGING)

São sistemas de chamadas unilaterais selectivas, sem transmissão de palavra, concebidos como prolongamento das redes telefónicas. São sistemas de chamadas unilaterais pessoais e selectivas, sem transmissão de palavras com alarme, sem mensagem ou com uma mensagem definida, numérica ou alfanumérica.

ASSINANTES DO SERVIÇO DE COMUTAÇÃO POR PACOTES

Número de assinantes ligados a uma rede de comunicação de dados, a qual tem por objectivo a transmissão mais rápida e fiável de informação.

ASSINANTES DO SERVIÇO MÓVEL TERRESTRE

Os assinantes do serviço móvel terrestre utilizam sistemas de telemóveis podendo ser ligados aos assinantes das redes telefónicas públicas.

ASSINATURA ELECTRÓNICA

Resultado de um processamento electrónico de dados susceptível de constituir objecto de direito individual e exclusivo e de ser utilizado para dar a conhecer a autoria de um documento electrónico ao qual seja aposta, de modo que identifique de forma unívoca o titular como autor do documento; a sua aposição ao documento depende apenas da vontade do titular; a sua conexão com o documento permite detectar toda e qualquer alteração superveniente do conteúdo deste.

ATM (ASYNCHRONOUS TRANSFER MODE)

Protocolo de rede que pode ser utilizado em redes locais ou wan's e que permite grandes velocidades de transferência. O ATM usa, como unidade de informação, células de comprimento fixo.

B

BACKUP

Cópia de segurança ou sistema replicado que pode substituir um que se encontre em funcionamento.

BANDA ESTREITA

Serviços ou ligações com largura de banda limitada, característica de determinados sistemas de telecomunicações, que apenas possibilitam a transmissão de pequenas quantidades de informação (serviço de telefone, fax, dados de baixa velocidade, entre outros). Contrasta com banda larga que permite transmitir uma quantidade considerável de informação.

BANDA LARGA

Ligação que permite veicular, a grande velocidade, quantidades consideráveis de informação, como por exemplo, imagens televisivas. Os tipos de ligação que fornecem ligação em banda larga são: XDSL (ADSL, SDSL, etc.), cabo, UMTS ou outras como satélite. Não existe uma definição harmonizada de banda larga, esta é no entanto uma das mais comuns.

BLOG

O mesmo que Weblog. Designa um diário mantido na Internet através de sistemas de publicação fáceis de utilizar. Os Weblogs popularizaram-se nos últimos anos, criando sites pessoais que se tornaram verdadeiras referências de opinião e informação na Internet.

BROWSER

Programa-cliente para a consulta de vários recursos multimédia na Internet. Termo, sobretudo utilizado, para designar um programa que permite consultar recursos na Web.

C

CARREIRA INFORMÁTICA

Carreira de regime especial, que enquadra um conjunto de profissionais com formação especializada na função informática e que assenta em dois níveis profissionais: a) Especialista de informática - carreira de nível superior com funções de concepção e aplicação, para a qual se exige formação académica de nível superior; b) Técnico de informática - carreira de nível profissional com funções de aplicação e execução, para a qual se exige formação académica nível profissional ou secundário.

CERTIFICADO DE CONFIANÇA (TRUSTMARKS)

Rótulo no website, indicando que a empresa concorda seguir uma série de boas práticas de negócio, incluindo mecanismos de compensação. Exemplos de certificados de confiança são: rótulo, código de conduta/princípios, etc.

CHAT

Sistema para troca interactiva de mensagens de texto em tempo real (de forma síncrona).

CIBERCAFÉ

Café ou bar onde os clientes têm à disposição computadores com ligação à Internet, mediante pagamento.

CIRCUITO DEDICADO

Ver Acesso Dedicado.

CIRCUITOS ALUGADOS PARA USO PRIVATIVO

Totalidade dos circuitos alugados, independentemente da sua utilização (voz, dados, etc.) e da tecnologia (analógica e digital), à excepção dos circuitos utilizados por operadores de telecomunicações complementares, para interligação das suas infraestruturas ou com infraestruturas dos operadores de telecomunicações de serviço público.

CLIENTE

Aplicação que utiliza os serviços de uma máquina ou programa, que dá pelo nome de servidor. Clientes e servidores podem comunicar a grande distância através de redes como a Internet ou a pequenas distâncias numa rede local ou no mesmo computador. Um cliente pode estar preparado para lidar com um ou mais servidores.

COMPUTADOR ADAPTADO A CIDADÃOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Computador apetrechado com interfaces (auditivos, visuais ou tácteis) adaptados à utilização por pessoas com necessidades especiais.

COMPUTADOR OU POSTO COM LIGAÇÃO INDIVIDUAL

Computador ligado individualmente à Internet, fazendo uso de um modem de conversão digital/analógico e vice-versa, ou de uma placa de comunicações RDIS e de uma linha telefónica para ligação ao exterior.

COMPUTADOR PESSOAL

Sistema «monoposto» de uso pessoal, com capacidades de processamento e comunicação próprias: Desktop e Tower – orientados para correr aplicações de uso geral; Workstations – orientados para o processamento de aplicações especializadas e com exigências de processamento e gráficas significativas; Portáteis – orientados para correr aplicações de uso geral, caracterizados por terem dimensões e peso reduzidos e dispõem de alimentação eléctrica autónoma; Terminais – unidades de entrada/saída sem capacidade de processamento própria, pelas quais um utilizador comunica com o computador.

COMPUTADOR PORTÁTIL

Computadores orientados para correr aplicações de uso geral, caracterizados por terem dimensão e peso reduzidos e dispõem de alimentação electrónica própria.

COMPUTADORES OU POSTOS PARTILHANDO UMA LIGAÇÃO

Computadores ligados em rede (LAN) e partilhando uma ligação à Internet, independentemente do modo de ligação, modem, RDIS ou Circuito Dedicado.

COMUNICAÇÕES WIRELESS

Termo utilizado para descrever comunicações em que a transmissão do sinal entre utilizadores (ex. telemóveis, LANs sem fios, PDAs, computadores portáteis, pagers) é feita através de ondas de rádio (e não através de ligações físicas como fios e cabos).

CONSULTA PÚBLICA ONLINE

Processo organizado por entidades públicas, de âmbito internacional, comunitário, nacional, regional ou local, mediante o qual cidadãos, empresas, organizações não-governamentais e outros agentes da sociedade civil são convidados a emitir, por via electrónica, opiniões, sugestões e outros contributos, com vista a participar na tomada de decisões relativas a assuntos de interesse público.

CORREIO ELECTRÓNICO (E-MAIL)

Sistema que permite o envio de mensagens por computadores inseridos em redes de comunicação ou por outro tipo de equipamento de comunicações. O correio electrónico é uma versão informatizada dos serviços de correspondência interna ou dos serviços postais. As mensagens poderão incluir voz, gráficos, imagens e outras informações.

D

DESPESA COM AQUISIÇÃO DE HARDWARE

Engloba as despesas com aquisição de computadores, terminais, impressoras (hardware) e quaisquer outros bens que assumindo características de bens de investimento, possam considerar-se como técnica, directa e exclusivamente ligados à produção informática.

DESPESA COM AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

Engloba as despesas com a instalação, a conservação e a manutenção de equipamentos; manutenção de aplicações, consultoria, e processamento de dados e acesso a dados.

DESPESA COM A AQUISIÇÃO DE SOFTWARE INFORMÁTICO

Engloba as despesas com a aquisição de produtos informáticos.

DESPESA COM FORMAÇÃO EM TIC

Engloba as despesas com a formação interna a pessoal da carreira informática; a formação interna a outro pessoal; a formação externa a pessoal da carreira informática e a formação externa a outro pessoal.

DIPLOMADO

Aluno que concluiu com aproveitamento o nível/curso em que estava matriculado, tendo requerido o respectivo diploma.

DOWNLOAD

Cópia de informação (normalmente um ficheiro completo) de uma fonte central para um dispositivo periférico. Termo muitas vezes utilizado para descrever o processo de cópia de um ficheiro de um serviço online para o computador de cada um. Downloading pode, também, englobar o processo de copiar um ficheiro do servidor de uma rede para um computador ligado a essa mesma rede.

E

e-BUSINESS (Negócio Electrónico)

Método de dirigir uma empresa que envolve a integração de tecnologias da informação e comunicação com os principais processos de negócio da empresa.

EDI (ELECTRONIC DATA INTERCHANGE)

Troca electrónica de informação standartizada entre computadores, podendo utilizar a Internet como plataforma (EDI sobre TCP/IP) ou utilizar redes proprietárias exclusivas entre instituições. Permite a permuta de documentos entre computadores (facturas, recibos, contratos, notas de encomenda) sem circulação de papel.

e-LEARNING

Aprendizagem que compreende o uso de conteúdos educativos offline e online. No modo offline os conteúdos de aprendizagem podem estar disponíveis em CD-ROM, disquete, cassetes de vídeo e áudio ou outros materiais similares. No modo online os conteúdos são disponibilizados através do sistema informático interno de uma organização ou através da Internet.

e-MARKETPLACES

Website onde estão representadas várias empresas que orientam o seu comércio para um determinado tipo de bens ou serviços ou para um grupo limitado de consumidores.

ENSINO SUPERIOR

Nível de ensino que compreende os ensinos universitário e politécnico, aos quais têm acesso indivíduos habilitados com um curso secundário ou equivalente e indivíduos maiores de 23 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

ENCRIPTAÇÃO

Conversão dos dados num formato que não permita a sua leitura por pessoas não autorizadas.

EXTRANET

Intranet parcialmente aberta a determinados grupos de utilizadores exteriores à organização. Para que se proceda ao acesso exterior a essa parte da Intranet é necessário deter autorização de entrada por meio de login e password.

F

FACTURA ELECTRÓNICA

Factura em formato digital e que pode ser processada automaticamente, por transferência do sistema de facturação da empresa (ou do servidor) que a emite directamente para a aplicação financeira (ou outra) da empresa que a recebe. O protocolo de transmissão pode ser XML, EDI ou outro formato similar.

FIBRA ÓPTICA

Cabo fabricado em fibra de vidro, através do qual se transmitem sinais sob forma de impulsos de luz. Trata-se de um suporte de banda larga que pode facilmente fornecer capacidade para transmissão de elevadas quantidades de informação, a grandes distância com reduzida distorção.

FICHEIRO

Conjunto de registos ou dados considerado como uma unidade pelo utilizador ao qual é atribuído um nome.

FILE TRANSFER PROTOCOL (FTP)

Protocolo de comunicação para transferência de ficheiros entre dois computadores, o servidor e o cliente.

FILTRO ANTI-SPAM

Filtro de segurança que analisa o texto de uma mensagem electrónica a fim de obter a probabilidade de ela ser ou não indesejável. Uma vez identificada, a mensagem pode ser, automaticamente, apagada ou movida para um local à parte.

FILTRO DE SEGURANÇA

Sistema informático fiável que aplica uma política de segurança nos dados que passam através dele.

FIREWALL

Equipamento usado em redes informáticas que protege uma rede interna do acesso externo de utilizadores não autorizados.

FOLHA DE CÁLCULO

Programa que faz a visualização de um quadro de elementos organizado em linhas e colunas, no qual a mudança de um elemento pode provocar novos cálculos em função de relações entre elementos definidas pelo utilizador.

FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO ON-LINE

Formulário administrativo necessário à prestação de serviços aos cidadãos, às empresas e a outras entidades, cujo preenchimento está disponível online.

FORMULÁRIO PARA DOWNLOAD

Formulário administrativo necessário à prestação de serviços aos cidadãos, às empresas e a outras entidades, disponível em formato digital para download.

FRAME - RELAY

Protocolo de comunicações baseado em comutação de pacotes, que fornece um mecanismo de sinalização e transferência de dados entre extremidades de uma rede. Os blocos de informação (frames) são encaminhados pela rede em circuitos virtuais permanentes, segundo a informação de endereçamento incorporada nos mesmos. Vocacionado para a interligação de redes locais (LANs) e o acesso a sistemas centrais a velocidades de transmissão superiores às de X.25 e redes digitais (de 64Kbits/s até 2Mbits/s).

G

GENERAL PACKET RADIO SERVICE (GPRS)

Evolução do sistema GSM, baseada em comutação de pacotes, que possibilita a transmissão a velocidades até 115 Kbps.

GLOBAL SYSTEM FOR MOBILE COMMUNICATIONS (GSM)

Tecnologia standard utilizada pelos operadores móveis na Europa e também em outros países. Com excepção de alguns países da América, em particular os EUA e o Brasil, o GSM foi largamente adoptado pelo que permite a existência de uma rede de roaming mundial com cerca de 160 países.

H

HARDWARE

Conjunto dos elementos físicos de um computador, que engloba o dispositivo principal e os periféricos, (como o teclado, o visor, e a impressora) por oposição aos sistemas operativos e às aplicações, denominados software.

HOME PAGE

Página carregada automaticamente pelo browser WWW quando arranca; também significa a página principal de um conjunto de páginas sobre um assunto.

HOTSPOT (Zona de acesso à Internet sem fios)

Nó de uma rede local sem fios (WLAN), de acesso público e geralmente pago, que disponibiliza acesso à Internet. Estas zonas de acesso podem ser encontradas em locais públicos como aeroportos, hotéis, lojas e cafés.

HYPER TRANSFER TRANSPORT PROTOCOL (HTTP)

Protocolo de rede utilizado para movimentar ficheiros de hipertexto na World Wide Web.

I

INTERNET (acesso www)

Ligação ao conjunto de redes informáticas mundiais interligadas pelo protocolo TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol), onde se localizam servidores de informação e serviços (FTP, WWW, E-mail, etc.).

INTRANET

Rede ou Website próprio de uma organização baseada no protocolo TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol). É acessível apenas aos membros da organização, colaboradores ou a outros desde que autorizados.

K

KBPS OU KBITS / S

Kilo bits por segundo. Unidade de medida de velocidade de transferência de dados. 1 Kbps significa que a ligação pode transferir até 1024 bits por segundo. Normalmente os fornecedores anunciam a velocidade de transmissão das suas ligações nesta unidade.

L

LIGAÇÃO ANALÓGICA

Ligação à Internet através de uma linha telefónica analógica.

LIGAÇÃO POR CABO

Ligação de banda larga utilizando a cablagem das redes de televisão por cabo. É possível no mesmo cabo suportar televisão, Internet e telefone.

LIGAÇÃO POR SATÉLITE

Ligação de banda larga via satélite. Existem dois tipos: o uni-direccional que permite apenas a recepção de dados, obrigando o cliente a ter outro serviço de Internet; o acesso via satélite bidireccional que permite a recepção e o envio de dados.

LINGUAGEM DE 4ª GERAÇÃO

Linguagem de programação informática como por exemplo a SQL; Focus, Metafont, PostScript, RPG-II, S, IDLPV/WAVE, Gauss, Mathematica, AVS, APE, Iris Explorer.

LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

Linguagem artificial adequada à expressão de programas.

LOCAL AREA NETWORK (LAN)

Rede local que cobre uma área relativamente pequena. A maioria das LANs restringe-se a um único ou a um grupo de edifícios. Uma rede que interligue os computadores pessoais num edifício terá a designação de LAN.

LOCAL DE ACESSO À INTERNET – GRATUITO

Local disponível para a utilização gratuita por parte do público. Não inclui os acessos disponíveis nas escolas, apenas para a população escolar.

LOCAL DE ACESSO À INTERNET – NÃO GRATUITO

Local disponível para a utilização por parte do público mediante um pagamento.

M

MBit/s - Megabits/s

Milhões de bits por segundo. Unidade de medida de velocidade de transmissão da informação digital.

MESSSENGER

Programa de messaging (mensagens escritas via Internet)

MINI-COMPUTADOR (PALMTOP)

Computador com alimentação electrónica própria, que se caracteriza pelo reduzido tamanho – pode ser transportado numa mão; inclui as agendas electrónicas.

MINITEL

Pequeno terminal utilizado para a ligação a certos tipos de rede.

MODEM (MOdulator / DEModulator)

Equipamento que basicamente efectua a modulação e a desmodulação de sinais digitais. Na modulação o sinal a enviar é modificado, por forma a poder ser transmitido no meio desejado. Na desmodulação reconstitui o sinal recebido, de modo a poder ser perceptível para o utilizador. É muito utilizado em particular na conversão dos sinais digitais dos computadores em sinais analógicos e vice-versa, por forma a poderem ser enviados e recebidos dados (por exemplo em ligações à Internet) através das linhas telefónicas analógicas.

MOTOR DE BUSCA

Programa que permite ao utilizador fazer pesquisas de informação na Internet por palavras-chave.

MP3

Uma tecnologia padronizada e um formato para compressão de ficheiros áudio em ficheiros de tamanho reduzido (cerca de 1/12 do tamanho do ficheiro original) preservando o nível de qualidade original quando reproduzidos.

MULTIBANCO

Designação genérica de um sistema interbancário que disponibiliza diversos serviços, tais como o levantamento de dinheiro e a realização de vários movimentos de conta, mediante a introdução de um cartão magnético em máquinas, que dá acesso à conta do titular com código.

O

OFFLINE

Expressão inglesa, aplicada a um sistema que armazena as informações para tratamento posterior, ao invés de as processar à medida que as recebe.

ONLINE

Expressão inglesa que significa estar "em linha", i.e., estar alguém ligado a um servidor, através de uma rede de distribuição, o que lhe permite interagir com o mesmo em qualquer momento. A informação introduzida é processada de imediato.

P

PAGAMENTO ONLINE

Expressão utilizada para designar as actividades de pagamento desenvolvidas em rede, isto é, na Internet, através do fornecimento do número do cartão de crédito para o preenchimento de um formulário.

PAGER

Dispositivo electrónico utilizado para contactar pessoas via "paging network". Recorre-se muito ao uso de pagers sobretudo em locais onde não existe rede móvel.

PARES ESTABELECIMENTO/CURSO

Os pares estabelecimento/curso correspondem ao número de cursos do ensino superior para os quais foram fixadas vagas num determinado ano lectivo.

PASSWORD

Encadeamento de caracteres introduzidos por um utilizador com a finalidade de verificar a sua identidade numa rede de trabalho ou num computador pessoal.

PASTA

Área de memória, lógica ou virtual, que se utiliza para a organização de documentos ou do correio electrónico.

PERSONAL DIGITAL ASSISTANT (PDA)

Termo genérico utilizado para designar dispositivos portáteis (ex: computador de bolso) que combinam as funcionalidades de um computador com as de comunicação (incorporando por exemplo telefone, fax, ligação em rede e acesso à Internet).

PESSOAL TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação)

Quadro de pessoal informático (programadores, analistas de sistemas, técnicos de software, técnicos de hardware, formadores e outro pessoal técnico), o pessoal afecto à manutenção e configuração da infra-estrutura de comunicações e telecomunicações da empresa e ainda o pessoal afecto à produção de conteúdos multimédia para o web site da empresa.

PIN

Número de Identificação Pessoal utilizado para restringir o acesso a determinados serviços de comunicações electrónicas ao seu utilizador individual.

PORTAL

Tipo de site na Internet. Funciona como uma porta de entrada para outros sítios, disponibilizando serviços vários a um mecanismo de pesquisa. Constituem boas opções para informação diversa, jogos, compras além de facultarem a navegação para outros endereços através, nomeadamente, dos directórios disponíveis. (ex. Portal genérico, portal turístico, portal de reservas on-line).

PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA

Em sentido lato, será a transmissão electrónica intersectorial de todos os dados relativos a uma prescrição entre o médico, o paciente, a farmácia (e a companhia de seguros). Em sentido restrito, será a substituição dos documentos relativos a uma prescrição médica em formato de papel, por uma transmissão electrónica entre o médico e a farmácia.

PRESENÇA NA INTERNET

A presença do organismo na Internet pode assumir várias fórmulas: 1) Detendo uma página num nome de domínio que lhe é exterior (por ex. de um grupo económico, de um centro comercial virtual, etc., assumindo a formulação do URL a expressão <http://www.grupoEconómicoX.pt/página-do-organismo>; 2) detendo um nome de domínio de primeiro nível ou de segundo nível (por ex. num Internet Service Provider-ISP), assumindo, respectivamente, os seguintes tipos de formulação do URL <http://www.organismo.pt> ou <http://www.organismo.ISP.pt>.

PROCESSADOR DE TEXTO

Pacote de suporte lógico ou dispositivo com suporte lógico associado que permite ao utilizador efectuar processamento de texto.

PROGRAMA INFORMÁTICO

1) Unidade sintáctica conforme com as regras de uma determinada linguagem de programação, composta de declarações e instruções necessárias para executar uma função ou uma tarefa, ou resolver um problema; 2) (em linguagens de programação), reunião lógica de um ou mais módulos.

R

REDE DE INFORMAÇÃO DA SAÚDE (RIS)

Rede de telecomunicações privada do Ministério da Saúde, gerida pelo IGIF. Esta rede interliga as diversas redes locais das instituições pertencentes ao Ministério da Saúde, que, por sua vez interligam os computadores de cada instituição.

REDE DIGITAL COM INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS (RDIS)

Conjunto de infra-estruturas de telecomunicações que, sendo parte integrante da rede básica de telecomunicações, quando essencialmente destinadas à prestação de serviço fixo de telefone, permitem a oferta de ligações digitais entre dois pontos terminais, os quais suportam uma gama variada de serviços de telecomunicações, em conformidade com as recomendações pertinentes da União Internacional das Telecomunicações (UIT).

REDE ELECTRÓNICA QUE NÃO A INTERNET

Rede de comunicação de dados acessível apenas a algumas entidades, cujo acesso é, em geral, efectuado através de uma linha dedicada. Esta rede caracteriza-se pela utilização de canais de comunicação privados e exclusivos, não utilizando desta forma a Internet como plataforma.

REDE VIRTUAL PRIVADA (Virtual Private Network - VPN)

Rede usada por uma empresa ou grupo privado para efectuar ligações entre sítios, para comunicações de voz ou dados, como se fossem linhas dedicadas entre tais locais. O equipamento usado fica nas instalações do operador de telecomunicações públicas e faz parte integrante da rede pública, mas tem o software disposto em partições para permitir uma rede privada genuína.

REDES PRÓPRIAS EXCLUSIVAS (EDI - Sistemas Telefónicos Interactivos)

Redes electrónicas de comunicação de dados acessíveis apenas a algumas entidades, podendo ou não utilizar a Internet como plataforma.

S

SATÉLITE

Corpo que gira, descrevendo uma órbita, em torno de outro, devido fundamentalmente à força de atracção (gravidade) exercida por este último. Em telecomunicações trata-se de uma estação emissora ou retransmissora de radiocomunicações, que gira em torno da Terra. Um satélite emite ou retransmite um sinal para a(s) estação(ões) terrestre(s) de destino. Os satélites podem ser utilizados para transmitir sinais televisivos, telefónicos, e/ou de dados.

SERVIDOR

Computador ou programa que providencia um determinado serviço a um outro programa, a que se chama cliente, que pode correr noutro computador.

SERVIDOR SEGURO

Servidor que permite aos utilizadores encriptar informação de modo a facilitar o comércio electrónico (por exemplo os dados dos cartões de crédito).

SET-TOP BOX

Equipamento que faculta o acesso a diversos serviços interactivos (e-commerce, e-learning, videoconferência, entre outros). Permite ainda, a descodificação de conteúdos, normalmente programação televisiva.

SHAREWARE

Software com direitos de autor que está disponível para transferência de forma gratuita e utilização limitada no tempo. Se o utilizador decidir utilizar definitivamente o software, espera-se que ele se registre e pague uma determinada inscrição; ao fazê-lo, torna-se elegível para assistência e actualizações provenientes do autor.

SHTTP (Secure HTTP)

Uma extensão do protocolo HTTP que permite o envio em segurança de dados pela World Wide Web.

SITE NA INTERNET DAS AUTORIDADES / SERVIÇOS PÚBLICOS

Nós na rede com endereço único, no caso, endereço das autoridades ou serviços públicos, tais como: Governo Central, Administração Pública Local e Regional, Polícia, Segurança Social, etc., a que os utilizadores podem recorrer para obtenção de informação.

SOFTWARE

Conjunto de meios não materiais (em oposição a hardware) que servem para o tratamento automático da informação e permitem o «diálogo» entre o homem e o computador.

SOFTWARE ANTIVÍRUS

Um programa informático desenhado para detectar e dar resposta a programas mal intencionados, como os vírus informáticos. A resposta pode consistir no bloqueio do acesso aos ficheiros infectados, na remoção dos ficheiros ou sistemas infectados, ou na informação ao utilizador da detecção de um programa infectado.

SOFTWARE DE FONTE ABERTA (Open Source)

Software informático distribuído por meio de licença que permite aos utilizadores a livre modificação e/ou partilha do software. (ex.: sistemas operativos como Linux e FreeBSD e outro tipo de software como Python, Apache e Mozilla).

SPAM

Utilização abusiva da Internet para enviar mensagens irrelevantes ou inconvenientes a um ou mais grupos de discussão ou listas de distribuição, em violação deliberada ou acidental da etiqueta da Internet.

T

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Ramo da ciência da computação e da sua utilização prática que tenta classificar, conservar e disseminar a informação. É uma aplicação de sistemas de informação e de conhecimentos em especial aplicados nos negócios e na aprendizagem. São os aparelhos de hardware e de software que formam a estrutura electrónica de apoio à lógica da informação.

TELECIRURGIA

Realização de procedimentos cirúrgicos remotamente, por meio de sinais visuais, auditivos e tácteis entre locais onde está o cirurgião e o local onde está o paciente, utilizando-se equipamentos de manipulação remota de instrumentos.

TELECONSULTA

Realização de consultas médicas à distância, com recurso a tecnologias de videoconferência.

TELECUIDADOS

Serviço de e-Health que consiste na prestação de serviços de saúde de prevenção, orientação, triagem e self-care à distância através do recurso a telecomunicações.

TELEDIAGNÓSTICO

Realização de diagnósticos médicos não presenciais, com recurso às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), nomeadamente ao correio electrónico para troca de ficheiros clínicos para análise, à Internet e à videoconferência.

TELEMEDICINA

Em sentido lato, será a utilização da informática e das telecomunicações aplicadas às três tarefas tradicionalmente executadas por médicos e outros profissionais de saúde, assistência clínica, ensino e investigação biomédica. Em sentido estrito será a prestação de cuidados de saúde quando os intervenientes se encontram física ou temporalmente afastados.

TELEMONITORIZAÇÃO

Realização de monitorização médica não presencial com recurso às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), nomeadamente através da videoconferência e telecontrolo de equipamento médico.

TELEMÓVEL COM LIGAÇÃO À INTERNET

Telemóvel com acesso à World Wide Web (Internet), por exemplo via WAP (Wireless Application Protocol), ou seja através de protocolos de aplicações que usam comunicações sem fio.

TERMINAL

Unidade de entrada / saída sem capacidade de processamento própria, pelas quais um utilizador comunica com um computador.

TERMINAL INTERNET / QUIOSQUE INTERNET

Posto público ou privado destinado exclusivamente à ligação à Internet, permitindo a um cibernauta navegar na rede e ter acesso aos seus dados com toda a segurança e sem precisar de utilizar um computador próprio.

TRANSMISSION CONTROL PROTOCOL / INTERNET PROTOCOL (TCP / IP)

Plataforma de protocolos da Internet que articula o TCP e o IP.

TRUSTMARKS

Ver Certificado de Confiança.

U

UNIVERSAL MOBILE TELECOMMUNICATIONS SYSTEM (UMTS)

Tecnologia de telecomunicações sem fios da 3ª geração. Suporta velocidades de transmissão de informação até 2 Mbps, podendo ainda transmitir voz, texto e vídeo. UMTS é uma tecnologia de banda larga baseada na comutação de pacotes.

V

VAGAS

Número fixado, anualmente, por portaria do ministro da tutela, para matrícula/inscrição de novos alunos em cada curso conferente de grau, sob proposta dos órgãos legal e estatutariamente competentes dos estabelecimentos de ensino superior.

VIDEOCONFERÊNCIA

Conjunto de facilidades de telecomunicações que permitem comunicação bidireccional através de dispositivos electrónicos, compartilhando os seus espaços acústicos e visuais através da transmissão de sinais de áudio, controle e documentos textuais acrescido de sinais de vídeo transmitidos em tempo real.

VÍRUS

Programa mal intencionado que pode replicar-se a ele próprio e que se esconde numa aplicação ou noutros componentes de sistemas executáveis.

VIRTUAL PRIVATE NETWORK (VPN)

Ver Rede Virtual Privada.

W

WEBSITE

É uma página (web page) ou um conjunto de páginas programadas que são executadas através de um Browser (Internet Explorer, Netscape, etc.). A cada web page é atribuído um endereço www (ex.www.organismo.pt) conhecido como URL (Uniform Resource Locator).

WIDE AREA NETWORK (WAN)

Rede que cobre uma área geralmente mais vasta. Usualmente é composta por duas ou mais LANs ligadas entre si por meio de uma ou mais linhas telefónicas ou por uma ligação por rádio.

WIRELESS APPLICATION PROTOCOL (WAP)

Protocolo de aplicações que usam comunicações sem fio (ex: acesso a páginas Web a partir de um telemóvel).

WIRELESS FIDELY (WI-FI)

Conjunto de tecnologias de comunicação rádio suportadas nos protocolos 802.11x. A tecnologia Wi-Fi pode ser usada para criar uma rede doméstica ou empresarial sem fios, permitindo também o acesso à rede em pontos de acesso público Wi-Fi, designados de Hotspots.

WIRELESS LAN

Rede LAN sem fios. Numa rede *wireless*, os computadores em vez de comunicarem através de cabos, fazem-no através de ondas de rádio, o que permite uma maior mobilidade dos computadores, e logo, dos utilizadores.

WORLD WIDE WEB (WWW)

Consiste em software cliente/servidor. A WWW utiliza o HTTP para trocar documentos e imagens. É através da WWW que se acede a grande parte da informação disponível na comunidade da Internet.

X

xDSL (DIGITAL SUBSCRIBER LINE)

Família de tecnologias DSL: ADSL, IDSL, HDSL, SDSL, RADSL, VDSL, DSL-Lite. As tecnologias DSL são utilizadas para aumentar a largura de banda disponível em redes telefónicas de cobre.